

## DESTAQUE EDITORIAL

### A ESCOLA E A DESIGUALDADE

Juan Casassus

Brasília: Plano, 2002. 201 p.

Este livro apresenta resultados e reflexões que decorrem de estudo realizado no âmbito do Laboratório Latino-Americano de Avaliação da Qualidade da Educação, com sede na Orealc/Unesco, em Santiago do Chile. Seu autor, especialista da entidade, foi o coordenador internacional. A pesquisa tomou como base documental os dados fornecidos pelos governos dos países que integram o Laboratório, a saber Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Venezuela, contou com o apoio financeiro de várias instituições multilaterais, com a participação de múltiplas equipes de especialistas e colaboradores de diferentes países e a contribuição mais direta do Brasil e do Chile, que assumiram a parte mais importante de seu financiamento.

A questão norteadora do livro é a de como melhorar a qualidade e conseguir a equidade na educação, tendo como foco de análise os mecanismos que geram e perpetuam a desigualdade no âmbito da educação, com vistas a alcançar efeitos positivos na qualidade de vida e na redução das desigualdades sociais.

Estudos comparativos, realizados nos países adiantados desde os anos 60, têm produzido conhecimentos sobre as variáveis que afetam o rendimento escolar que subsidiaram a formulação de políticas educacionais nessas regiões. Entretanto, a mera transposição de resultados de pesquisas e soluções engendradas em condições diversas não se têm mostrado boa medida, uma vez que as variáveis operam de outra maneira quando se altera o contexto.

Nos anos 90, embora os países da América Latina tenham mostrado melhora significativa nos indicadores econômicos, persistiram o fenômeno da pobreza que afeta grande parte da população e a má distribuição de renda. O círculo vicioso segundo o qual a desigualdade de renda repercute na educação e vice-versa continuou contribuindo para aumentar a desigualdade.

A realização desse primeiro estudo internacional de âmbito latino-americano sobre os fatores ligados ao sucesso de alunos do ensino fundamental, levando em conta o seu rendimento em provas de linguagem e matemática e as condições sob as quais se produziu a aprendizagem, pretende-se pois ao propósito de informar políticas e reformas sociais voltadas para alterar esse estado de coisas. A pesquisa foi realizada entre 1995 e 2000 e dela constaram a aplicação de provas de linguagem e matemática a estudantes de terceiras e quartas séries, de questionários a alunos, pais ou responsáveis, professores, diretores, bem como a coleta de informações sobre os estabelecimentos escolares.

Comprovou-se que existe na América Latina um currículo comum, constatação sem dúvida de suma importância já que evidencia uma base cultural comum na região, o que facilita a comparação das condições em que são transmitidos os conteúdos pelos sistemas escolares.

Algumas das perguntas que se procura responder no trabalho referem-se: ao nível de aprendizagem na região; ao grau de desigualdade nos resultados escolares; à maneira como são produzidas as diferenças de resultados; à influência das desigualdades sociais no desempenho dos alunos; ao papel da escola e dos atores da comunidade escolar.

O livro tem três partes. A primeira discute o marco conceitual que referencia o estudo; a segunda fornece os dados e análises relativas ao de-

sempenho do aluno e a terceira contém um conjunto de conclusões que indicam tendências e caminhos possíveis de serem trilhados a partir das evidências encontradas. Estes caminhos podem servir de pistas capazes de alterar o sentido comum subjacente à formulação das políticas públicas de educação nos últimos tempos.

Fazendo uma retrospectiva das diferentes ênfases que receberam os estudos sobre a desigualdade na América Latina desde os anos 50, o autor registra que as pesquisas nos anos 80, diante da dificuldade de mudar o contexto e a necessidade de enfrentar o problema da desigualdade, voltam-se para a identificação de medidas com potencial de mudança, tomando a escola como foco. Não levam porém em consideração o seu contexto. Pautadas por esse enfoque, as reformas educacionais dos anos 90 foram estruturadas tendo por base um modelo de insumo-produto, direcionado para melhorar a qualidade da educação e não para superar a desigualdade. Ao final de dez anos de reforma, observa-se uma pequena melhoria no rendimento escolar, mas a persistência da distância entre as escolas.

O desencanto com o modelo insumo-produto redirecionou a atenção dos insumos em si para os processos que ocorrem no interior das escolas que os aplicam, dando início ao movimento das "escolas bem-sucedidas", que se caracteriza pela pesquisa de práticas que levam a mudan-

ças na escola independentemente da influência do seu contexto.

As pistas fornecidas no livro situam-se na perspectiva das "escolas bem-sucedidas", com algumas diferenças. Procurou-se identificar, numa perspectiva sociológica, os fatores que influem no desempenho escolar: família, contexto social, cultural, econômico, bem como identificar as variáveis das escolas e seu comportamento em relação à diferença entre as escolas e não intra-escola, uma vez que a constituição social, econômica e cultural das escolas é homogênea.

A partir daí, o texto explicita as características de escolas que podem favorecer um melhor desempenho: contam com prédios adequados; dispõem de materiais didáticos e quantidade suficiente de livros e recursos na biblioteca; têm autonomia na gestão; docentes com formação pós-médio; poucos alunos por professor; docentes com autonomia profissional e responsabilidade em relação ao sucesso/fracasso dos alunos; avaliação de forma sistemática; nenhum tipo de segregação; pais envolvidos com a comunidade escolar; ambiente emocional favorável à aprendizagem.

Finalmente, a descoberta mais importante do livro, a de que o ambiente emocional favorável, por si só, pesa mais do que todos os outros fatores reunidos.

Eis aí um texto instigante e fundamental para se ler e conferir!

---

# PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

---

## PERIÓDICOS

### ABERTOS CAMPOS

V.1, n.1, maio 2003

Unemat

Cáceres, MT

### CADERNOS DO CEAS

N.204, mar./abr.2003

Centro de Estudos e Ação Social

Salvador, BA

### CADERNOS PAGU

N.19, 2002

Universidade Estadual de Campinas/

Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU

Campinas, SP

### CEBRID

N.47, jan.-mar. 2003

Universidade Federal de São Paulo/

Departamento de Psicologia

São Paulo, SP

### COMUNICAÇÕES

N.2, nov. 2002

Universidade Metodista de Piracicaba

Piracicaba, SP

### DEBATES SOCIAIS

N.60, 1º sem. 2002

Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio

de Serviços Sociais –CBCISS

Rio de Janeiro, RJ

### EDUCACIÓN Y PEDAGOGÍA

V.14, n.33, mai.-ago.2002

Universidad de Antioquia/Facultad de Educación

Medellín (Colombia)

### GUÍA DEL PSICÓLOGO

N.222/224/225, jan./mar./abr. 2003

Colégio Oficial de Psicólogos de Madrid

Madrid (Espanha)

### HUMANITAS

V. 17, n.1-2, 2001

Universidade Federal do Pará/Centro de

Filosofia e Ciências Humanas

Belém, PA

### IN-FAN-CIA

N.77-78, jan.-abr.2003

La Asociación de Maestros Rosa Sensat/

Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales

Madrid (Espanha)

### JORNAL DO UNIS-MG

V. 2, n. 15, abr.2003.

Informativo de Centro Universitário

do Sul de Minas

### LINHAS CRÍTICAS

V. 8, n. 14-15, jan.-dez. 2002

### PASSO A PASSO

N.53, fev.2003

Tearfund

Teddington (Inglaterra)

### PERFILES EDUCATIVOS

V.23, n.94, 2001

Centro de Estudios sobre la Universidad/

Universidad Nacional Autónoma de México

México ( D.F.)

### RADIS: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

N.6-9, fev.-maio 2003

Fundação Oswaldo Cruz/Programa Radis/Escola

Nacional de Saúde Pública

Manguinhos, RJ

SOMOS

N.2, inverno 2002  
Entreculturas, Alboan  
Bilbao (Espanha)

VIVA O CENTRO

V. 11, n. 196-201, jan.- maio 2003  
Associação Viva o Centro  
São Paulo, SP

LIVROS

A ARTE E GRANDE PÚBLICO

Maria Inês Hamann Peixoto  
Campinas: Autores Associados, 2003

A ESCOLA E A APRENDIZAGEM DA  
DEMOCRACIA

Philippe Perrenoud  
Portugal: Asa, 2002

A ESCOLA E A DESIGUALDADE

Juan Casassus  
Brasília: Plano, 2002

ANÁLISE HISTÓRICA DE LIVROS DE  
MATEMÁTICA

Gert Schubring  
Campinas: Autores Associados, 2003

APRENDER A NEGOCIAR A MUDANÇA  
EM EDUCAÇÃO

Philippe Perrenoud  
Portugal: Asa, 2002

AVALIANDO A PRÉ-ESCOLA: UMA  
TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE  
PROFESSORAS

Egle Becchi, Anna Bondioli  
Campinas: Autores Associados, 2003

DA ERA DAS CADEIRAS ISOLADAS À ERA DOS  
GRUPOS ESCOLARES NA PARAÍBA

Antonio Carlos Ferreira Pinheiro  
Campinas: Autores Associados, 2002

DO AUTORITARISMO REPRESSIVO À  
CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA  
PARTICIPATIVA

Anselmo Alencar Colares,  
Maria Lília Sousa Colares  
Campinas: Autores Associados, 2002

GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA 2001

Ministério da Educação  
Brasília: O Instituto, 2002

MATTHEW LIPMAN E A FILISOFIA PARA  
CRIANÇAS

Renê José Trentin Silveira  
Campinas: Autores Associados, 2003

PORQUÊ CONSTRUIR COMPETÊNCIAS  
A PARTIR DA ESCOLA?

Philippe Perrenoud  
Portugal: Asa, 2002

RUI BARBOSA: PENSAMENTO E AÇÃO

Maria Cristina Gomes Machado  
Campinas: Autores Associados, 2002

---

# INSTRUÇÕES A COLABORADORES

---

---

## NORMAS GERAIS

---

Os *Cadernos de Pesquisa* publicam trabalhos inéditos, direta ou indiretamente relacionados com a educação, incluindo temas como trabalho, família, socialização de crianças, relações étnicas e de gênero etc. Os trabalhos não deverão ser publicados sob qualquer outra forma antes de decorridos seis meses de sua publicação nos *CP*.

Pede-se que enviem nome completo, endereço, telefone e, se possível, número de fax e endereço eletrônico para contato; este será divulgado junto ao crédito do autor quando da publicação.

Os autores de textos publicados receberão até cinco exemplares do número em que suas matérias forem publicadas.

Os originais recebidos são apreciados por especialistas na área e pela comissão editorial, mantendo-se em sigilo a autoria dos textos. Os autores recebem comunicação relativa aos pareceres emitidos. A comissão editorial reserva-se o direito de recusar o artigo ao qual foram solicitadas ressalvas, caso essas ressalvas não atendam às solicitações feitas pelo parecer.

Se a matéria for aceita para publicação, a revista permite-se introduzir pequenas alterações formais no texto.

---

## APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

---

**Teor** – Matéria para publicação em *Cadernos de Pesquisa* deve ser, além de inédita, passível de se enquadrar em um dos cinco tipos de seções da revista:

**Artigos**: resultado de elaboração teórica, revisão crítica de bibliografia temática específica, síntese de pesquisa inovadora;

**Temas em Debate**: matéria de caráter ensaístico, opinativo, sobre temas de polêmica atual ou que se queira propor para polemizar.

Cabem aqui réplicas a matérias anteriormente publicadas, versões editadas de comunicações publicadas, versões editadas de comunicações em encontros ou artigos que, apoiados em pesquisa original, apenas se limitem a defender determinada posição na discussão acadêmica corrente, ou visem à discussão de propostas para políticas públicas;

**Relatos de Experiência**: descrição de experiência individual ou coletiva, de proposta de intervenção pontual, que faça, em princípio, o contraponto teoria/prática e indique com precisão as condições de realização da experiência relatada;

**Resenhas**: relativas a publicações recentes, nacionais ou estrangeiras;

**Destaque Editorial**: nota chamando a atenção para obra publicada, com breve indicação de seu conteúdo e/ou relevância.

Os textos provenientes do exterior devem ser inéditos no Brasil.

**Extensão, folha de rosto, resumos, títulos, subtítulos** – As matérias devem ser enviadas em duas vias, digitadas em *software* compatível com o ambiente Windows (Word 97) e acompanhadas do disquete contendo o texto completo, tabelas etc. A extensão do texto não pode exceder 35 páginas, sendo que cada página deve obedecer o seguinte formato: 3cm de margem superior; 3cm de margem inferior; 3cm de margem esquerda e 2cm de margem direita; o espaço entre linhas é de 1,5; a fonte usada para o texto deve ser Times New Roman, no corpo 13.

A extensão máxima da resenha é de 6 páginas, a do destaque editorial, de 2 páginas.

O título completo do artigo, o nome do/s autor/es e da instituição a que está/ão vinculado/s devem vir em página de rosto na qual deve-se indicar, também, a eventual proveniência do texto. O autor deverá anotar a sua filiação institucional, precisando a unidade de referência que possibilite

sua fácil localização. A primeira página do texto deve trazer o título da matéria e *omitir o nome do autor e sua inserção institucional*, a fim de assegurar o anonimato no processo de apreciação.

Toda matéria, à exceção de resenhas e destaques editoriais, deve vir obrigatoriamente acompanhada de resumo em português e em inglês, contendo no máximo 15 linhas. Ao final dos resumos devem ser indicadas, no máximo, 4 palavras-chave (descritores) do conteúdo do texto. O resumo em inglês deve trazer, em seu início, o título do trabalho.

Títulos devem conter, no máximo, 11 palavras, incluindo artigos, preposições, conjunções etc.), e subtítulos devem ser concisos e vir claramente indicados.

**Citações, remissões e notas** – As citações literais curtas são integradas ao texto, entre aspas, seguidas de parênteses com sobrenome do autor e ano da publicação. Em citações de três ou mais linhas, dentro dos parênteses também deve ser indicada a página de onde foram retiradas, com p.

As remissões bibliográficas sem citação literal também são incorporadas ao texto entre parênteses (não são nota de rodapé). Ex.: Segundo Fonseca (1986, p. 57-8)...; ...em estudo realizado em Recife (Unicef, 1986)...

As notas devem figurar no rodapé da página, numeradas seqüencialmente.

As siglas devem ser desdobradas quando mencionadas à primeira vez no artigo.

**Referências Bibliográficas** – A lista de referências completas, por ordem alfabética de sobrenome do autor, com apenas a inicial do nome, deve vir ao final do texto. Sua apresentação deve pautar-se pelas normas da ABNT (NBR 6023, 2000). Apresentamos modelos de casos mais comuns:

SILVA, J. *Título*: subtítulo. Cidade: Editora, ano. (Coleção tal)

SILVA, J., ROCHA, M. A. F. Título. Cidade, ano. mimeo. [Apres. ao N. Encontro da Entidade Tal, Cidade, ano]

SILVA, J. et al. Título. In: ENCONTRO ANUAL DA ENTIDADE TAL, N°. . *Anais*. Cidade: Editora ou SIGLA da Entidade, ano. p. - .

SILVA, J. Título do capítulo. In: ROCHA, J. (org.). *Título do livro*. Cidade: Editora, ano. p. - .

(no caso de mesmo autor do capítulo e da obra:)

SILVA, J. *Título da obra*. Editora, ano. Título do capítulo, p. - .

(no caso da notação de artigos extraídos de periódicos:)

SILVA, J. Título do artigo. *Nome do Periódico*, Cidade, v., n., p. - , mês abreviado ano.

(no caso de periódico com nome genérico, acrescentar o nome da entidade entre colchetes:)

SILVA, J. Título do artigo. *Boletim Bibliográfico* [do SENAI], Cidade, v. etc.

a abreviatura do mês vem sempre no idioma da publicação.

(quando a autoria é institucional, não é preciso indicar a editora, quando é a mesma:)

FIBGE. *Censo demográfico 1980*. Rio de Janeiro, 1982. v., t.

(no caso de leis, documentos oficiais etc., deve-se incluir a ementa, se possível, e a referência da publicação:)

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Tal: Departamento Tal. Decreto n°. , data. Regulamenta o... . *Diário Oficial do Estado*, São Paulo, v. n., 29 jan. 1989.

(em referência a publicações estrangeiras, quando a cidade for pouco conhecida, ou tiver homônima, indicar o país abreviado entre parênteses:)

RODRIGUES GONZÁLES, M. *Título*. Santa Cruz (Méx.): Editorial, ano.

**Tabelas, gráficos, quadros, figuras** – São apresentados em folhas separadas, numerados com algarismos arábicos e em tamanho que permita a máxima clareza na leitura, com títulos e cabeçalhos padronizados quanto ao formato e termos utilizados. A indicação da fonte é semelhante à da referência bibliográfica – autoria e ano – sem parênteses.

No corpo do texto deve vir indicada a posição aproximada para a inserção da tabela, qua-

dro ou outro. Lembra-se que, nem sempre, devido à diagramação das páginas, será possível inseri-los no local exato indicado

---

## DIREITO DE RESPOSTA

---

Os *Cadernos de Pesquisa* acolhem matérias de comentário a artigo publicado na revista, bem

como de réplica ao comentário. Ambas estão sujeitas ao mesmo processo de avaliação das demais matérias. Se o comentário for aceito para publicação, a revista oferecerá ao autor igual espaço para réplica, que poderá ser publicada no mesmo número do comentário ou no número subsequente. Não são aceitos comentários ou réplicas a resenhas ou destaque editorial.